

AMOR

ENCONTROS, DESENCONTROS E REENCONTROS

© 2019 – Conhecimento Editorial Ltda

Amor
Encontros, desencontros e reencontros
RAMATÍS E NICANOR

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vl. Teixeira Marques
CEP 13485-150 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Edição de texto: Margareth Rose Carvalho
Revisão: Mariléa de Castro
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens
ISBN 978-65-5727-008-0
1ª Edição – 2020

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento gráfico da

Conhecimento Editorial Ltda
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ramatis, (Espírito)

Amor: encontros, reencontros e desencontros : obra mediúnica inspirada pelos espíritos Ramatis e Nicanor ao médium Sávio Mendonça – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2020.

194 p.

ISBN 978-65-5727-008-0

1. Espiritismo 2. Amor 3. Obras psicografadas I. Título II Mendonça, Sávio III. Nicanor (Espírito).

20-1859

CDD – 133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Obras psicografadas 133.93

Ramatís – Nicanor

Amor

Encontros, desencontros e reencontros



Obras de Ramatís editadas pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**

HERCÍLIO MAES

- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores - 1955
- Mensagens do Astral - 1956
- A Vida Além da Sepultura - 1957
- A Sobrevivência do Espírito - 1958
- Fisiologia da Alma - 1959
- Mediunismo - 1960
- Mediunidade de Cura - 1963
- O Sublime Peregrino - 1964
- Elucidações do Além - 1964
- Semeando e Colhendo - 1965
- A Missão do Espiritismo - 1967
- Magia de Redenção - 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal - 1970
- O Evangelho à Luz do Cosmo - 1974
- Sob a Luz do Espiritismo (Obra póstuma) - 1999

SÁVIO MENDONÇA

- O Vale dos Espíritos - 2015
- Missão Planetária - 2016
- A Derradeira Chamada - 2017
- O Sentido da Vida - 2019
- Amor: Encontros, desencontros e reencontros - 2020

MARIA MARGARIDA LIGUORI

- Jornada de Luz
- O Homem e o Planeta Terra
- O Despertar da Consciência
- Em Busca da Luz Interior

OBRAS COLETÂNEAS:

- Ramatís uma Proposta de Luz
- Face a Face com Ramatís
- Um Jesus que Nunca Existiu
- A Origem Oculta das Doenças
- Simplesmente Hercílio
- A Missão do Esperanto
- O Objetivo Cósmico da Umbanda
- A Origem Oculta das Doenças
- O Além - Um guia de viagem
- Do Átomo ao Arcanjo
- Marte: O Futuro da Terra
- Geografia do Plano Astral

Coletâneas de textos organizadas por SIDNEI CARVALHO:

- A Ascensão do Espírito de A a Z
- Aprendendo com Ramatís
- Ciência Oculta de A a Z
- O véu de Ísis
- Evangelho de A a Z
- A caminho da angelitude
- Jesus de Nazaré - O avatar do amor
- Mecanismos Cósmicos de A a Z
- O amor do Pai
- Mediunidade de A a Z
- O portal da Luz
- Saúde e Alimentação de A a Z
- O amor pelos animais
- Transição Planetária de A a Z
- A chegada da Luz
- Universalismo de A a Z
- Um só rebanho

Obs: A data após o título se refere à primeira edição.

Sumário

Capítulo 1 – A escalada evolutiva do amor – no princípio ...	11
Capítulo 2 – Amor: fonte divina de sabedoria e serviço	48
Capítulo 3 – Um caso real de encontro, desencontro e futuro reencontro.....	174

Introdução

Queridos irmãos:

“O amor cobre a multidão das imperfeições humanas”. Com base nessas sábias palavras de Jesus, nosso amado Mestre e amigo, abrimos esta obra enfatizando que toda expressão de vida, seja ela a mais simplória ou complexa, é sem dúvida uma manifestação do amor. Porque nada, absolutamente ninguém, está fora dos planos e do amor de Deus, esteja em qualquer parte do Cosmo. Na natureza, com sua ampla e esplendorosa forma de manifestação biológica, através de átomos, moléculas, células, tecidos, bem como nos mais engenhosos ou minúsculos organismos dos reinos mineral, vegetal ou animal e, ao final da cadeia, na imponente engenharia humana, o amor de Deus está presente desde a sua mais ínfima partícula.

E, nesse contexto, não nos esqueçamos das almas desencarnadas, em sua mais essencial forma de manifestação, pois o amor se estende a todos os seres nas suas relações cósmico-sistêmicas, dos planos mais densos aos mais sutis. Nesse grande mosaico envolvido pelo amor universal, inclui-se ainda a mais fidedigna representação do que vem a ser o amor fraterno, em forma de anjos e arcanjos, criaturas conectadas ao Maestro Maior, nosso Criador. Desse modo, não há excluídos no Universo, sob o prisma da consciência e do amor de Deus.

O amor sempre esteve presente na vida dos seres humanos, desde a sua criação como pequena centelha. Mas, observando-se pelo ângulo da materialidade, concluímos que

muitas vezes ele é banalizado ou mesmo deturpado, fugindo ao seu real sentido e compreensão. Contudo, mesmo a partir dessas visões distorcidas ou incompletas, existe uma certa percepção e consequente expressão desse sentimento por seres ainda imperfeitos, na tentativa de alcançar a sua vibração mais sublime, ou seja, aquela que vai se decompondo desde os planos mais sutis até os mais densos. Para os irmãos ainda presos aos impulsos e formas materiais, o amor está restrito a essas formas mais densas. Mas, à medida que eles evoluem, ampliam sua consciência e sensibilidade, e assimilam a expressão mais sublime do amor. É então que, gradativamente e à medida que alcançam a ascese espiritual, descobrem que o amor é muito mais abrangente e sutil, porque permeia a tudo e a todos, ao mesmo tempo em que é tão intenso quanto sereno, tão consciente quanto incondicional.

Infelizmente, a ciência terrena não é capaz de mensurar esse sentimento por seus sofisticados instrumentos para calcular a intensidade em que ele se manifesta, bem como sua extensão e qualidade. No plano da matéria e das formas, é possível apenas senti-lo, sem que ele caiba em palavras ou numa balança. Desse modo, estando mergulhado na densidade corpórea de uma encarnação, o ser humano é incapaz de absorver e informar o conteúdo verdadeiro de uma energia impossível de ser enclausurada, especialmente se esse amor for procedente dos elevados páramos celestiais.

Com isso, queremos dizer que somente ao evoluir e aprimorar a sensibilidade, o ser humano será capaz de sentir e expressar o mais extenso, intenso e vibrante amor imanente no Universo. E, para isso, é preciso que desenvolva paciência, tolerância, compaixão, respeito, compreensão, disposição para perdoar e ajudar a educar aqueles que ainda se encontram no início da caminhada evolutiva, que vibram e expressam sentimentos ainda grosseiros e tortuosos, condizentes com a própria natureza evolutiva.

Quando um novo espírito é criado pela vontade divina, em forma de mônada ou centelha divina, está embutida ali uma amostra cósmica do amor de nosso Pai, tanto no próprio processo criativo quanto no ser criado. Assim, se ocorre essa ma-

nifestação de amor em nível microcósmico, ocorre também no âmbito do macrocosmo, no exato momento em que estrelas, planetas, sistemas solares, constelações ou galáxias são criadas. Portanto, uma amostra do imensurável amor imanente de nosso Criador, que é infinito e contempla do macro ao micro.

Falar de amor é falar do mais doce, agradável e aconchegante termo existente no Cosmo. E se falamos do amor proveniente de nosso Pai, de seus prepostos, arcanjos e anjos, e de todos que se encontram na nossa vanguarda espiritual, estaremos nos referindo a algo de que não somos capazes de exprimir com fidelidade no mundo terreno. Apenas o amor existente entre pais e filhos, e entre as pessoas que se gostam verdadeiramente, é capaz de dar uma mínima ideia do que seja esse Amor Maior.

É exatamente isto que a presente obra pretende: abordar o tema a partir de um enfoque espiritual que torne possível a compreensão e o despertar de nossos irmãos para além da acanhada visão da materialidade. Guardadas nossas devidas limitações espirituais, bem como nossas experiências no plano terreno, enfocaremos o assunto sem perder sua referência maior que é a própria vida, uma vez que o destino da Terra é vir a ser um planeta de amadores, na mais ampla acepção da palavra, ou seja, um lugar composto por seres que se amam fraternal e verdadeiramente.

Contudo, o destino da Terra pressupõe, ainda, um trilhar relativamente longo em termos temporais, porque se encontra no final da expiação e à beira de iniciar um processo de regeneração, que já começa a dar os seus primeiros sinais no orbe, com os quais ainda se conviverá por alguns milênios, como *locus* cósmico rico em diversidade de níveis evolutivos. Essa fase exige que seus habitantes cultivem continuamente a tolerância e a compaixão por aqueles que ainda estão presos às próprias mazelas íntimas, e com dificuldades inerentes a quem passou muitos séculos ligado a formas densas do amor, com suas expressões egoísticas, orgulhosas, vaidosas, instintivas, carregadas de emoções intensas.

É importante salientar que a diversidade sempre existiu e continuará existindo no Universo, e que essa é uma das ri-

quezas que o Pai proporciona a todos que integram essa magnitude cósmica. Imaginai a monotonia que seria se todas as pessoas fossem iguais, se tudo fosse de uma só forma, se não houvesse a diversidade de cores, sons e aromas na expressão das galáxias, das estrelas e planetas. Da mesma maneira que o cientista terráqueo precisa olhar através de um microscópio para ver a rica diversidade de micro-organismos existentes na biologia humana, as criaturas precisam ir sutilizando e aprimorando sua maneira de perceber, olhar e sentir o mundo ao seu redor, a fim de que sejam capazes de ver a diversidade na existência. Mesmo nas humanidades que já alcançaram graus de sintonia, harmonia e estágio evolutivo elevados, a diversidade continua a existir, ainda que em graus mais sutis e talvez imperceptíveis àqueles que se encontram num nível mais denso e grosseiro da evolução.

Assim, este livro abordará com palavras simples e objetivas o tema *amor* desde sua forma mais densa – nem por isso menos importante – até as expressões mais amplas e onipresentes do Amor Cósmico. Afinal, todas são manifestações dos seres pertencentes à grande orquestra cósmica dirigida por nosso Pai Maior, que é puro amor. Teremos a valiosa colaboração de Nicanor, irmão de longas jornadas espirituais, trabalhador incansável nas trilhas do amor fraterno que muito tem a transmitir sobre esse importante tema.

Que os irmãos possam fazer bom proveito dos esclarecimentos que ora disponibilizamos para que amadureçam espiritualmente, ampliando o amor ao próximo e a si mesmos, visando a felicidade de todos.

Paz e amor aos vossos espíritos!

Ramatís

Capítulo 1

A escalada evolutiva do amor – no princípio

RAMATÍS

Pergunta: O amor divino é semelhante à própria existência de Deus, ou seja, nunca teve início nem terá fim, sempre existiu e existirá com a mesma força, intensidade e amplitude cósmica; seria isso?

Ramatis – Façamos uma analogia para facilitar a compreensão dos nossos leitores. Imaginai um grande holofote emitindo uma luz muito forte e com altíssima capacidade de alcance; e que essa luz, enquanto fonte geradora, sempre esteve ali, com sua força imensurável, sem necessidade de bateria para recarregar o holofote. Agora imaginai que o amor é a grande fonte de energia para a geração dessa luz. Esse amor, de polaridade energética negativa *transformadora*, sempre esteve carregado pela polaridade energética positiva *criadora*, igualmente infinita, onipresente, onipotente. Há ainda uma terceira polaridade neutra *mantenedora* que busca a estabilidade do sistema.

Esse exemplo grosseiro, utilizado aqui apenas para facilitar uma compreensão básica ao cérebro humano, é uma ilustração figurativa de como funciona a Fonte Essencial divina, com sua consciência *criadora*, sua expressão *mantenedora* e sua força *transformadora*. Todas essas forças são expressões do amor cósmico divino. Todavia, qual como ocorre a um holofote, à medida que a luz se afasta do seu centro gerador e se

projeta sobre os objetos vai criando sombras e ficando mais fraca, por uma questão de física. Não que o amor divino tenha se reduzido em outras partes do Cosmo, mas porque não poderia manter sua luz intacta e com a mesma potência, sob risco de “queimar” objetos mais densos. Então, esse amor vai se decompondo em formas menos intensas de luz, até chegar às áreas mais distantes, onde há escuridão, embora suas moléculas, imperceptíveis aos olhos humanos, estejam ali presentes, sutilmente, envolvendo a tudo e a todos.

Na escuridão do Cosmo existem a consciência e o amor divinos, como em qualquer parte, só que expressando-se de forma diferente e em dimensões e planos muito sutis. Há no infinito Universo uma estrutura em rede, invisível a olhos nus, criando verdadeiras “camas” elásticas de sustentação energética do Cosmo (é o que os atuais astrofísicos terrenos chamam de matéria escura). Essa rede estruturadora do equilíbrio é a manifestação do *amor-manutenção*. Em cada galáxia, constelação, sistema solar, planeta, satélite natural, cometa, meteoro, meteorito ou poeira cósmica, existe a presença do amor e da consciência divinos. Em meio à escuridão (que não significa ausência de matéria subatômica), existem átomos, ainda sem luz, que um dia irão se transformar em dínamos de luz; surgem objetos novos, outros se desprendendo de matérias luminosas, outros se resfriando, outros se transformando em gases que geram luz, nos mais diversos matizes.

Onde há luz, mesmo nas áreas mais distantes da Fonte Essencial, é porque arcanjos e anjos servem como colaboradores da Fonte Essencial; estão se desdobrando em amor incondicional para se tornarem cada vez mais médiuns fidedignos da fonte do amor infinito, ajudando assim a criar novos “holofotes” (estrelas, sistemas solares etc.) carregados de amor, que por sua vez ajudam na distribuição do amor em formas diversas, que ajudam na manifestação desse amor onde havia só escuridão ou sombras, seja pela presença de coisas e seres ainda densos, seja pela presença de coisas e seres ainda nos primeiros passos evolutivos, nos diversos reinos da existência, seja mineral, vegetal, animal e hominal.

Pergunta: Podemos dizer que existe amor nos seres minerais? Esse sentimento não começa a existir somente nos seres animais, quando dão os primeiros sinais de carinho à sua prole e àqueles que deles cuidam, como os animais de estimação, por exemplo?

Ramatis – Vamos dividir essa análise em dois referenciais: os dependentes exclusivos do amor divino e os que já se tornam geradores de energia de amor e, aos poucos, deixam de ser passivos na contabilidade cósmica e se tornam ativos dínamos de amor, seres plenamente sintonizados e colaboradores do amor divino, ou seja, neles há a presença do amor divino, mas são também agentes ativos desse amor.

Existe um amor infinito e divino permeando a tudo e a todos: o amor proveniente da Fonte Essencial que gera mundos, vidas, átomos; os cria, os sustenta e os transforma continuamente. E assim, surgem átomos, moléculas, estruturas minerais, tecidos biológicos, plantas, árvores, bactérias, vírus, fungos, vermes, animais aquáticos, aves, mamíferos, seres humanos e, também, anjos e arcanjos. Quando o ser recém-criado (ou mônada) surge, e até entrar no reino vegetal, em sua trajetória evolutiva, estará num lento processo de despertar da longa letargia ou sono cósmico, sem consciência e sem amor, enquanto fonte própria geradora dessas energias. Por isso, o ser ainda depende do Pai Maior, isto é, depende exclusivamente do amor que provém da Fonte Essencial e que perpassa ou se sintoniza com aqueles colaboradores que já o compreendem e o sentem em “quase” sua totalidade de expressão amorável e consciencial: os devas, que são anjos que cuidam da natureza, ainda desprovida de plena capacidade de ser geradora de luz do amor consciente.

Quando o ser adentra o reino vegetal, ainda é dependente exclusivo do amor externo, ou melhor, do amor que vem de Deus. Mas nesse reino começa a despertar lentamente a sensibilidade. Uma planta como uma roseira, ou uma árvore como uma mangueira, mais evoluídas,^[1] já têm graus de

[1] Ramatis explica, no capítulo “Os ciclos evolucionários” da obra *O Sentido da Vida*, EDITORA DO CONHECIMENTO, página 34, o processo de despertar da consciência do ser: “Quanto mais denso o ser, menos desperto em sua consciência. No mundo mineral, está completamente adormecido. Quando adentra o reino vegetal, inicia os primeiros movimentos para o despertar, e ao chegar aos

sensibilidade mais aguçados que uma samambaia, que é uma planta primitiva. No entanto, ainda são seres que precisam dos cuidados e do amor proveniente dos devas. E então, quando o ser adentra o reino animal, a sensibilidade se aguça mais ainda e irá se expandindo até chegar em suas últimas fases, como bovinos, suínos, gatos, cães ou macacos; todavia, ainda estarão sob a tutela dos devas. Quando alcança o reino hominal, deixará de ser tutelado pelos devas e, já com despertamento maior de sua consciência e sensibilidade, iniciará uma longa etapa de evolução de modo a expandir mais ainda sua consciência e sua capacidade de amar, até tornar-se um futuro dinamo de amor, colaborador pleno do Pai na expressão da Luz criadora e expansora do amor universal. Contudo, o ser humano não estará desprovido de proteção e suporte, pois terá a presença de anjos que cuidam dos seres humanos, bem como do seu guia espiritual, cada vez que encarnar.

Resumindo, seremos bem objetivos na resposta a esta pergunta: os minerais possuem o amor divino ali impregnado, mas ainda não são fontes geradoras de amor. Os seres humanos, por exemplo, ao emitirem seus sentimentos e pensamentos, impregnam os minerais dessas energias, que ficam neles imantadas. A diferença é que o amor divino é puro e permeia a tudo e a todos, inclusive aos minerais. E, além disso, o mineral traz, em sua mais essencial partícula atômica, uma amostra energética do amor divino.

Um médium muito sensível pode sentir e fazer uma “leitura” ou ter vidências ao contato com pedras, paredes, casas ou objetos antigos, pois ali a história está impregnada. E somente muitas preces, muitos trabalhos de limpeza energética poderão desfazer essas imantações, se forem negativas. Um ambiente harmonizado certamente terá boas energias imantadas em suas paredes e objetos. E o mesmo se dá com os minerais que se encontram ao relento, com a diferença de que, cada vez que chove, venta e ele sofre a ação do sol e dessas forças naturais, ocorre algum grau de limpeza energética, podendo ficar totalmente limpo ou com alguns resíduos de me-

estados mais evolutivos desse reino (como as grandes árvores ou aquelas que geram flores) tem seu campo de sensibilidade mais aguçado e expressa seus primeiros graus de despertamento do “sono cósmico” de bilhões e bilhões de anos”.

mórias passadas ali impregnadas (pedras, areias, argila etc.).

Pergunta: Como se processa o amor nos vegetais?

Ramatis – Após o longo período de sonolência cósmica, a centelha divina presente no espírito em evolução começa lentamente a despertar as energias da sensibilidade, no reino vegetal. À medida que o vegetal evolui, essa sensibilidade vai se expandindo; todavia ainda inconsciente e totalmente sujeita à sábia intervenção de devas responsáveis pelo grupo de vegetais a que tal espírito esteja ligado.

Pergunta: Poderia nos explicar melhor? Como seria a manifestação dessa sensibilidade nos vegetais?

Ramatis – Para dar uma pequena noção de dimensão, imaginai uma pessoa que terá de percorrer a pé 100 mil quilômetros e então dá um passo de 20 centímetros nos primeiros movimentos e naquele período de várias existências chegará, no máximo, a um quilômetro. Seria uma relação proporcional, bastante rude, para exemplificar o quanto, relativamente, um vegetal avança dentro do seu reino, desde o período em que nasce como uma samambaia e deixa a fase vegetal como um cedro, por exemplo, salientando que esses seres são compostos por almas coletivas. Uma samambaia, por exemplo, ainda está nos primeiros momentos do despertar do “sono cósmico” e um cedro já possui uma sensibilidade mais aberta, porém ainda com uma distância descomunal da sensibilidade de um golfinho ou de um cachorro. Sua consciência será totalmente realizada por devas, os quais a complementarão, envolvendo também com sua sensibilidade e amor incondicional esses seres vegetais. Uma complementação em torno de 99,9 por cento. Assim, um vegetal, ao se manifestar, possui alguns “toques” de sensibilidade própria, mas rico em pureza, e um ser humano ao entrar em contato com uma flor, por exemplo, estará recebendo uma pequena e importante parte de sensibilidade da própria planta e uma quantidade enorme de sensibilidade impregnada advinda do deva que cuidou amoravelmente dela.^[2]

[2] Existe um livro precioso sobre a vida das plantas que aborda a sensibilidade delas. Inspirada por irmãos marcianos, *A Vida Secreta das Plantas*, de Peter Tompkins e Christopher Bird (Ed. Expressão e Cultura) mostra com muita clareza o

Pergunta: No livro A Vida Secreta das Plantas, a forma como os autores descrevem dá a impressão de que há algum grau de consciência nos vegetais; seria isso?

Ramatís – A sensibilidade não deixa de ser um tipo de inteligência diferente daquela racional a que o terrícola está acostumado a se referir.

Pergunta: E no reino animal, como se expressa a sensibilidade?

Ramatís – Bactérias, vírus e fungos são formas muito primitivas de vida (em transição para o reino animal) que depois evoluem para vermes, répteis, anfíbios, peixes, insetos, aves e mamíferos. A etapa de vivência no reino animal é de extrema importância para a evolução das almas, as quais exercitam momentos de individualidade-coletividade-individualidade, alternando idas e vindas encarnatórias como alma individual e coletiva, até chegar a suas fases mais adiantadas como almas individuais, “treinando” a sensibilidade e os primeiros passos de expansão da própria consciência, sendo que, nessa fase, a sensibilidade se acopla de forma mais acentuada no mundo denso da matéria. E então, aquela pura sensibilidade das plantas, que na maior parte estava impregnada pelo amor puro dos devas, vai dando lugar ao despertar da sensibilidade do próprio ser, que a cada etapa biológica e de avanço espiritual se desloca do estado de letargia e mergulha no universo dos instintos, que é a manifestação mais primária do amor. E nesse reino, o ser expande também sua consciência, em forma de inteligência bastante primária ainda.

Pergunta: Se bactérias e vírus são manifestações primárias de vida, como explicar uma questão levantada pelos cientistas da Terra quando se referem ao fato, por exemplo, de esses micro-organismos serem resistentes a certos fármacos e até ao fato de se verificarem vírus com capacidade de se modificar para escapar da ingestão de certos medicamentos, ou com comportamentos automutantes? Não seria manifestação de certa inteligência desses micro-organismos? Não seria, ainda, uma expressão contrária ao amor, pelo fato de

grau de sensibilidade dos vegetais e a memória existente neles.

que a maioria desses seres só faz mal à saúde humana?

Ramatís – O corpo biológico é rico em bactérias que ajudam na sua sustentação e funcionamento fisiológico. Um ser humano não existiria se não fossem as bactérias, que são a forma mais primitiva de vida. Os vírus são seres parasitas que se instalam no interior de células, ou seja, necessitam de células de outros seres (vegetais ou animais, incluindo bactérias) para se reproduzir. Apesar de ser uma forma primitiva de vida, apesar de não disporem de célula, os vírus vieram depois das bactérias, há bilhões de anos no processo evolutivo, pois dependiam inicialmente destas para sobreviver. As bactérias são movidas pelo instinto de sobrevivência e impulso da perpetuação da espécie, o mesmo ocorrendo aos vírus. Essas expressões dos instintos em suas formas mais básicas são manifestações primitivas de amor. E nessas expressões primitivas de vida existem cuidadores dévicos também. Portanto, há nelas amor presente daqueles que velam por todas as formas de vida, dentro do infinito Universo que, igualmente, recebe o infinito amor divino.

Ora, se o amor divino envolve a tudo e a todos, é porque todos esses são filhos de Deus também e, assim, recebem seus cuidados amoráveis através de devas, anjos e espíritos colaboradores. Então, todos os seres do Universo merecem o nosso amor também. Cada ser desses tem uma função no sistema cósmico, nos sistemas ecológicos e nos sistemas orgânicos dos seres humanos. Olhando pelo prisma da vida e da necessidade da vida (enquanto instrumento ou meio físico para que a encarnação se viabilize), para que haja evolução espiritual, todas as formas de vida devem ser respeitadas e, quando ocorrem desequilíbrios, então certos seres proliferam mais que outros, ocorrendo isso a vírus e bactérias também, não sendo, portanto, expressão de bem ou mal, mas apenas expressão da vida em ambiente desequilibrado ou não, e sempre em processo evolutivo.

Vírus e bactérias podem ser absorvidos pelo corpo humano, e somente o dominam em caso de desequilíbrio ou fragilidade deste, o que normalmente pode estar relacionado com fragilidades no campo mental-emocional ou espiritual. Toda-

via, esses micro-organismos têm um papel importante nos sistemas ambientais e espirituais, pois, quando chega a hora de um ser humano ou outro animal desencarnar, eles possuem função essencial para exercer a ocupação daquele corpo no respectivo processo de decomposição e fazer a vida seguir em outro plano; e esses micro-organismos continuarão suas vidas físicas e respectiva proliferação para manter a espécie.

A decomposição de seres vivos ou células mortas gera miasmas, assim como pensamentos e sentimentos densos geram miasmas etéricos e astrais. A grande maioria dos miasmas etéricos e astrais são energias criadas pelas mentes e corações humanos, e estes são fontes geradoras de vírus e bactérias. Ora, tudo está interligado nos ambientes terrenos físico e espiritual, e entre estes, pois tudo está imerso numa lógica sistêmica, de maneira que em tudo há significado. Entre todos os componentes de um sistema e entre os vários sistemas, há interação, inter-relação e interinfluência direta, indireta e cumulativa, em maior ou menor grau, com impactos significativos, medianos ou irrelevantes.

Nesse ponto, é possível que haja quem nos indague se a obsessão é justa. E diríamos que, num ambiente de provas como na Terra atual, faz parte da evolução a interação entre encarnados e desencarnados, e entre si mesmos, de maneira a expressar suas imperfeições dentro de parâmetros condizentes com o grau de primitivismo, arrogância, dureza e egoísmo em que se encontram, como forma de lapidação mútua da natureza bruta das partes, de almas embrutecidas pelas próprias mazelas e instintos aguçados. Nesse contexto, encontram-se vírus e bactérias, como partes interagentes desse meio em estado primário de energia, e imersos em ambiência de orgulho, egoísmo, vaidade e brutalidades; portanto, um ambiente que atrai naturalmente formas primitivas de vida como instrumentos de auxílio na evolução do conjunto. Desequilíbrios, doenças, dores, sofrimentos físicos e psíquicos são insumos para lapidação de almas primárias e em nível intermediário de evolução, e também de almas que alcançaram avanço intelectual, contudo ainda se encontram presas às mazelas do sentimento e dos instintos.

De fato, os vírus possuem uma inteligência intrínseca como mecanismo de sobrevivência da espécie e como forma de escapar à tentativa de seu aniquilamento por processos químicos ou naturais. São seres primitivos, mas ainda próximos da “origem” divina (em se tratando do ciclo evolucionário dos reinos e da proximidade com a fase monádica) e, por isso, movidos por processos inteligentes de mutação como tentativa de escapar da própria morte. Um dia, num passado muito longínquo, um ser humano ainda em fase espiritual primária, precisou encarnar em um vírus, bactéria e fungo, como etapas essenciais de evolução do ser. Portanto, são formas biológicas fundamentais para o despertar do ser pós-monádico.

Poderíamos resumir isso tudo como impacto do amor divino sobre a natureza em geral, incluindo seres humanos, e cada qual em seu respectivo estágio evolutivo, mas de toda forma todos interagindo entre si, uns sendo mais impactados que outros, conforme o grau de dureza ou primariedade íntima. Quanto mais densa a matéria e a alma, maior será o impacto sentido.

Pergunta: Temos acompanhado o momento de pandemia por que passa o planeta, causada pelo novo coronavírus ou Covid-19. O que significa essa pandemia para a humanidade atual e o que o ser humano deve fazer para sair dessa crise?

Ramatís – O planeta já iniciou sua guinada transformadora para um novo tempo de consciência e vivência do amor fraterno. Entretanto, há ainda a predominância de imperfeições, maldades, apego a vícios passados e toda uma série de imersões em sentimentos de orgulho, vaidade e egoísmo que ainda assolam grande parte da população terrena, pesando a aura da Terra. Essa aura densa favorece ao aparecimento e proliferação de novos vírus e outros micro-organismos gerados a partir desse campo extrafísico.

Existe uma economia no Universo, composta por balanços contáveis cósmicos periódicos. E, nesse contexto, é preciso se “ler” uma mensagem no campo áurico da Terra: os tempos são chegados! Esse aviso demanda por urgente modificação no seu padrão vibratório. Já se passaram milhares de anos

em que vieram avatares, espíritos superiores e seres sábios e bondosos, como Confúcio, Buda, Jesus, Francisco de Assis e outros, trazendo mensagens e exemplos para serem exercitados pela humanidade. Mas apenas uma parcela pequena da população absorveu tais ensinamentos, e um grupo menor ainda as têm praticado. Os outros planetas do Sistema Solar, o próprio Sol, assim como as constelações e galáxias, também possuem um tempo e são impulsionados pela força propulsora da evolução rumo à Luz Central da Vida. E já foi dado bastante tempo aos habitantes da Terra. Este planeta precisa seguir seu rumo para uma nova etapa evolucionária.

O saneamento planetário será inevitável para que neste orbe se construam novos padrões de vida, apoiados na ética e no amor universal. As próprias atitudes da maioria dos seres humanos, ao longo de décadas, séculos e milhares de anos, vão pesando a aura planetária, reforçadas pelas posturas mentais e de sentimentos egoístas e violentos, conforme já enfatizamos, que acabam por desequilibrar o campo etérico e astral planetário, criando uma crosta escura, densa e pegajosa nesses planos e, por conseguinte, facilitando a proliferação de bactérias e vírus. E nesse ambiente o Covid-19 se instalou e se expandiu rapidamente.

Quando numa casa se acumulam muitos resíduos de alimentos, naturalmente tende a surgir diversos tipos de insetos para consumi-los, como baratas, moscas, mosquitos ou mesmo ratos e outros micro-organismos, levando muitas pessoas a fazerem dedetização e desratização para eliminar ou controlar a proliferação desses animais. Essas infestações são mecanismos naturais de atração e representam a postura resiliente da natureza em busca do equilíbrio ambiental.

Se os seres humanos produzem formas-pensamentos e formas-sentimentos densos e residuais, criam um ambiente propício para a geração de miasmas no campo astral e etérico, e, por conseguinte, estes acabam por se materializar no campo físico, pois assim funcionam as interações sistêmicas entre os planos sutis e mais densos da vida planetária, atraindo micro-organismos para consumir o que vêm do Astral e do Éter, e portanto vírus e bactérias. E assim funciona a natureza, sempre buscando